

EDITORIAL

por João Castelo Branco e Homero Moro Martins

Olhando para os números anteriores da **Revista Vernáculo** podemos perceber a progressiva inclusão de idéias de diferentes áreas do conhecimento das Ciências Humanas. Allan de Paula, sobre a proposta da **Vernáculo**, no Editorial da **Número 02**, já escreve: “[...] estimular a produção dos alunos de graduação **seja da História, seja das ciências humanas em geral**. Trata-se de abrir um espaço para que o graduando divulgue seus textos, exercite e aprimore suas idéias, suas pesquisas. Trata-se enfim de dar ao graduando possibilidade de praticar um dos fins últimos da universidade: a produção e a divulgação do saber”. Contudo, foi na **Número 04** que esse processo se iniciou de fato, com o *Dossiê Norbert Elias*, que contou com diversos textos elaborados pelo pessoal da Ciências Sociais. Nesta **Número 05**, pudemos contar com uma intensa participação dos estudantes de Letras, no *Dossiê estudos Clássicos*. Esperamos ainda, para os próximos números contar com artigos de pessoas, não só de outras áreas, mas de outras Universidades.

Essa ampliação dos horizontes da **Vernáculo** não está só nos textos, mas também na política de inclusão de novos membros. A revista foi idealizada em 1999 por estudantes da História, que compuseram o corpo editorial dos quatro primeiros números. Hoje, passa por uma fase difícil porque os membros originais começaram a se formar ou passaram a ter outras prioridades de trabalho ou pesquisa. A única alternativa para a continuidade da revista foi incorporar novos integrantes. Abrir estes projetos a novas participações nem sempre é tarefa fácil para os antigos membros idealizadores, uma vez que isto implica a possibilidade de uma mudança da atmosfera, ou o risco de descaracterização da idéia original do projeto.

Por outro lado, este processo está sendo conduzido de modo bastante interessante, uma vez que a proposta de incorporação de novos membros – vindos tanto da História quanto de outras áreas das Ciências Humanas - não só é válida como também se faz agora necessária, segundo o ideal da Revista, que é dialogar com o maior número de idéias possível. Foi então que nós dois, vindos da Ciências Sociais, fomos convidados a integrar o conselho editorial, tarefa que aceitamos com muito prazer. Em meio a um ambiente de discussão que parecem ser mais e mais reduzidos, com os maiores meios de comunicação invadidos por uma pequenez e uma estreiteza de raciocínio que dificilmente encontram comparativos, a **Vernáculo** espera cumprir o seu papel de instigar os graduandos a se manifestarem, contribuindo para um espaço público de discussão com idéias construídas por reflexões que fujam do lugar comum.

A estrutura interna da revista se manteve, uma primeira parte reservada para artigos diversos, uma segunda para os que compõem o *dossiê* - nesse número, a respeito de estudos clássicos – e uma última parte reservada às *Leituras*, com impressões pessoais de determinado texto, seja um Romance ou texto teórico, conto, poesia, etc. Porém algumas pequenas coisas mudaram: o *história e reflexões* saiu do

subtítulo da **Revista Vernáculo** e algumas mudanças no projeto gráfico, como o formato da capa e a diagramação, foram efetivadas. Para o próximo número ainda devem ocorrer algumas outras mudanças na apresentação da revista.

Vida longa à **Vernáculo**, com a participação de todas as Ciências Humanas!